

Aspectos motivacionais de profissionais e estudantes da Fisioterapia

Bruno Metre Fernandes¹
Fabiano Teixeira da Cruz²
Sonia Resende³

RESUMO - Esta pesquisa verifica a motivação dos profissionais e estudantes de Fisioterapia por meio do levantamento de dados demográficos e valores. Os sujeitos (n=60) apresentaram média de idade entre 25 anos (profissionais) e 21 anos (estudantes), 20% do sexo masculino e 80% do sexo feminino, 72,4% dos profissionais com até 5 anos de profissão e média salarial de R\$ 1.331,66. Os profissionais (69%) relataram dependência financeira dos pais e/ou cônjuge, e 90% dos estudantes, dos pais. Aplicou-se o Inventário de Valores de Schwartz e um questionário para levantamento dos dados demográficos. Foram realizadas estatística descritiva e comparação de médias. Os profissionais e os estudantes apresentaram altos escores em *autotranscendência*, confirmando hipótese de que tanto estudantes como profissionais têm motivação influenciada pela necessidade de contato com pacientes e interesse em ajudar o próximo. Foi identificada diferença significativa ($p < 0,05$) no valor *segurança*, indicando necessidade da manutenção da estabilidade e da sobrevivência no mercado de trabalho.

Fisioterapia

Palavras-chave: fisioterapia, valores humanos, motivação.

Motivacion of the professionals and academics of Phisioterapy

ABSTRACT - This work tried to understand the motivation of professionals and students of Physiotherapy. Demographic variables of the subjects and their values were used. 30 Professionals and 30 academics (n=60) participated, with averages in 25 years (professionals) and 21 years (students), 20% are male and 80% female. Half of the professionals was with up to 5 years of professional service (72,4%) and salary average of R\$ 1.331,66; in professionals, 69% had the family's financial support or and 90% of the students depended on the parents. Inventory

¹ Fisioterapeuta, pós-graduado em Saúde Pública – UnB – e em Acupuntura, professor de Fisioterapia Dermato-Funcional do UniCEUB. E-mail: acupunturabrasilia@yahoo.com.br

² Fisioterapeuta, pós-graduado em Fisioterapia Neurológica pela UNIT, coordenador do curso de Fisioterapia do UniCEUB.

³ psicóloga, mestre em Psicologia Social e do Trabalho, pós-graduada em Administração Hospitalar, professora da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – ESAMC.

of Values of Schwartz, descriptive statistics and “t” test were used, showing that professionals and students presented high scores on Self-transcendence, confirming their motivation influenced by the contact need with patients and interest in helping and take care of people. It was identified significant difference in the value Security, indicating the need of the maintenance of the stability and survival in the job market.

Key-words: physiotherapy, human values, motivation.

A motivação dos profissionais da área da saúde vem sendo estudada há cerca de duas décadas, principalmente, nas áreas de Enfermagem e Medicina, com o objetivo de verificar os alicerces desde a escolha da profissão até o desenvolvimento das atividades no cotidiano da assistência ao paciente. Observa-se que, no “olhar acadêmico, motivação é um conceito que abrange conotações ou construtos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento educativo e que tem gerado múltiplas perspectivas de estudo”¹.

Tamayo *et al* (1998) apontam que determinar o juízo preditivo aos valores e estabelecer a sua relação funcional com a opção por uma profissão, com a prossecução de estudos universitários em determinada área do conhecimento, e o exercício de uma profissão ou ocupação tem constituído desafio aos pesquisadores. Para tal, desenvolvem-se pesquisas examinando que valores podem ser considerados como determinantes da escolha e do exercício de uma profissão.

Segundo Ginzberg *et al* (1951), a escolha profissional é definida pelos interesses, pelas capacidades e pelos valores. Anastasi (1963) afirma que estes elementos representam aspecto importante da personalidade do indivíduo e influenciam no prazer e na satisfação que ele pode retirar da escolha e do exercício de uma profissão. Os interesses profissionais são de natureza motivacional e levam a pessoa a procurar o que lhe é necessário, útil ou agradável.

Para Brown e Crace (1996), os valores da pessoa são determinantes significativos do processo decisório para a escolha de uma carreira e do sucesso da escolha. Duas dimensões são fundamentais nos valores: a cognitiva e a motivacional. A primeira define as bases para a construção da visão e da percepção que o indivíduo tem do mundo. A dimensão motivacional expressa, de forma geral, o que o indivíduo gostaria fazer da vida, isto é, as metas e os objetivos².

Os valores têm sido estudados desde épocas distantes. Protágoras, no século V a.C., começou a reflexão sobre a natureza dos valores, quando ensina que “o homem é a medida de todas as coisas”³.

¹ SOBRAL, 2003.

² TAMAYO, 1994.

³ TAMAYO, 1988.

Motivação de profissionais e estudantes da Fisioterapia

Sartre (1938/1964) define o valor como o sentido escolhido. Percebe-se, assim, a pedra filosofal da natureza do estudo dos valores - a liberdade de o homem traçar suas escolhas - e assume-se a responsabilidade da escolha.

Compreendem-se os valores como critérios ou metas que transcendem situações específicas, ordenados por sua importância e que servem como princípios orientadores da vida do indivíduo⁴. Para Rokeach (1973), os valores são guiados por cinco postulados: 1) O número total de valores que uma pessoa possui é relativamente pequeno; 2) Todos os homens, de todos os lugares, possuem basicamente os mesmos valores, mas em graus diferentes; 3) Os valores são organizados em um sistema; 4) Os antecedentes dos valores humanos são traçados pela cultura, pela sociedade e suas instituições e pela personalidade; 5) As consequências dos valores humanos podem ser manifestadas em todos os fenômenos que os pesquisadores acharem importante investigar e entender.

A sistematização dos valores é necessária para facilitar a sua identificação universal. Assim, mesmo com individualidade dos gostos e prioridades de cada pessoa, pode-se classificá-la de acordo com os grandes grupos motivacionais.

A tipologia universal de valores apresenta a classificação em dez tipos motivacionais, conforme Schwartz (1992): poder (busca e preservação de uma posição social); auto-realização (sucesso pessoal, demonstração de competência de acordo com as regras sociais); hedonismo (prazer e gratificação para si mesmo); estimulação (novidade e estimulação na vida); autodeterminação (independência de pensamento e ação); universalismo (compreensão e proteção do bem-estar de todos e da natureza); benevolência (preocupação com o bem-estar de pessoas próximas); tradição (respeito, compromisso e aceitação de costumes e idéias); conformidade (restrição de ações e impulsos que podem violar expectativas sociais e normas); segurança (segurança, harmonia e estabilidade da sociedade, dos relacionamentos e de si mesmo).

A estrutura dos valores possui duas dimensões bipolares que representam as compatibilidades e os conflitos entre os agrupamentos: abertura à mudança x conservação; autopromoção x autotranscendência. Os tipos motivacionais são classificados em fatores de segunda ordem: poder e auto-realização são agrupados em autopromoção; hedonismo, estimulação e autodeterminação indicam abertura à mudança; universalismo e benevolência enquadram-se na autotranscendência; segurança, conformismo e tradição formam a conservação.

Nesta perspectiva, pretende-se verificar as características motivacionais dos profissionais e estudantes de Fisioterapia e identificar diferenças entre os sujeitos, relacionando os tipos motivacionais de valores com suas variáveis demográficas.

⁴ SCHWARTZ, 1999.

A inexistência de trabalhos científicos que correlacionem os fatores motivacionais com acadêmicos e profissionais de Fisioterapia, a necessidade de melhor conhecer as características e as nuances que permeiam a profissão esclarecem a relevância deste trabalho.

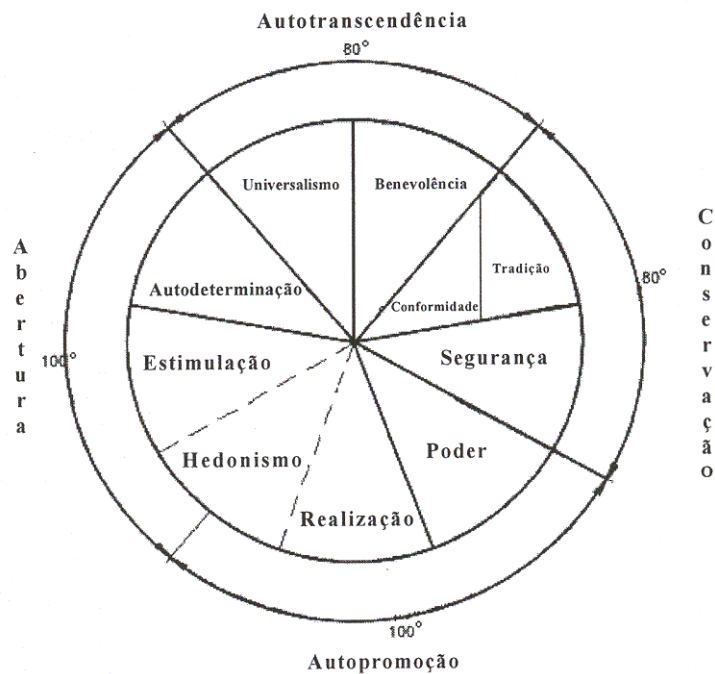


Figura 1. Estrutura bidimensional dos valores. Adaptado de Tamayo 1998.

Hipóteses

H1: Os profissionais e estudantes da Fisioterapia tendem a apresentar valores com maior média em autotranscendência.

H2: Existe diferença entre os valores individuais dos profissionais e os dos acadêmicos da Fisioterapia.

Método

A população estudada é formada por profissionais e acadêmicos de Fisioterapia. A Fisioterapia é uma das profissões da área de saúde de nível superior regulamentada pelo decreto Lei n. 938 – de 13 de outubro de 1969, que salienta ser a atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. Modernamente, a Fisioterapia detém-se aos aspectos cinético-funcionais do organismo humano promovendo, por meio de agentes e/ou orientação fisioterapêutica, fenômenos internos. Participaram desta pesquisa 60 (sessenta) sujeitos, sendo 30 (trinta) profissionais da área da Fisioterapia e 30 (trinta) acadêmicos cursando do 7º ao 8º semestre do curso de Fisioterapia, caracterizados conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra (n = 60).

<i>Grupos</i>	<i>Dados</i>		<i>Percentual</i>
Profissionais	Idade	Média = 25 anos	
	Sexo	Masculino	20%
		Feminino	80%
	Tempo de Serviço	menor ou igual 5 anos	72,4%
		maior ou igual 6 anos	27,6%
	Salário	Média = R\$ 1.331,66	
	Principal responsável pelo sustento da família	Pais	52%
		Cônjuge	17%
		O próprio sujeito	10%
		Sujeitos mais familiares	21%
Estudantes	Idade	Média = 21 anos	
	Sexo	Masculino	20%
		Feminino	80%
	Principal responsável pelo sustento da família	Pais	90%
		O próprio sujeito	3,33%
		Sujeitos mais familiares	3,33%
		Outro (pensão)	3,33%

Instrumento

Para este estudo, foi aplicado instrumento, de forma anônima, contendo a escala de valores, acrescido do quesito sobre dados demográficos e do item de tempo de trabalho - para os profissionais - e do semestre – para os alunos. Para a mensuração dos valores, foi utilizado o Inventário de Valores de Schwartz –IVS, que se compõe de 46 itens na versão intercultural, ao qual foram acrescentados quatro valores relativos à cultura brasileira e mais um novo valor, exploratório, denominado *Sobrevivência* (garantir a sobrevivência pessoal e de sua família)⁵. Os respondentes atribuíram a cada valor escores de 0 a 6 pontos. Os respondentes determinavam qual dos valores de cada lista seria o de suprema importância (apenas um) e qual seria o oposto a todos. Na análise dos dados, substituíram-se os escores dos valores indicados como sendo de suprema importância por 7 e os dos valores opostos por –1.

Procedimento

Os instrumentos foram aplicados nas faculdades de Fisioterapia e nos cursos de especialização profissional nas cidades de Brasília e de São Paulo, no período de março de 2003 a abril de 2004.

Análise dos dados

Para a análise dos dez tipos motivacionais de valores e dos fatores de 2ª ordem, foi utilizado o sistema operacional SPSS (*Statistical Package of Social Science*), versão 12.0. *for Windows*. As médias e os desvios-padrão foram verificados por meio de análises descritivas das variáveis. As médias dos tipos motivacionais de valores e dos fatores de segunda ordem, para a amostra e para os grupos de profissionais e de estudantes, foram verificadas por meio do teste estatístico “t” (*Student*), indicado para comparações intergrupos. Os valores são hierarquizados pelas médias em termos de predomínio, significando que todos, de alguma forma, são percebidos pelos indivíduos.

⁵Tamayo & Schwartz, 1993; Tamayo, 1994.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na pesquisa são analisados com base nos pressupostos teóricos e na realidade empírica, discutidos sob o enfoque da Teoria Universal dos Valores Humanos. A relação entre os tipos motivacionais de valores e as características demográficas da amostra é demonstrada por meio dos dados da pesquisa. A seguir, são retomados os resultados obtidos, com base nos quais são discutidas as hipóteses postuladas para este estudo.

H1: Os profissionais e estudantes da Fisioterapia tendem a apresentar valores com maior média em autotranscendência.

Os resultados comprovam esta hipótese, tendo os profissionais e estudantes apresentado altos escores no fator de segunda ordem autotranscendência (média = 5,22). Este fator representa a superação de suas preocupações egoístas e a promoção do bem-estar dos outros e da natureza. É formado pelos tipos motivacionais de valores universalismo e benevolência, que têm como meta motivacional promover o bem-estar de pessoas próximas, e é voltado para a cooperação e suporte social⁶. Os autores justificam benevolência como valor maior em todas as culturas pela necessidade primeira de o ser humano viver em grupo e ajudar uns aos outros, de forma a garantir a sobrevivência e o bem-estar da comunidade. Este resultado confirma pesquisas anteriores que demonstram profissionais da área de saúde terem motivação influenciada pelos fatores: necessidade de contato com pacientes e interesse em ajudar ao próximo⁷.

Comparando com outras pesquisas sobre categorias profissionais diferentes, corrobora-se que os fisioterapeutas (tanto estudantes quanto profissionais) possuem valores característicos da área da saúde. Em comparação, apontam-se outros estudos quanto às prioridades axiológicas de homens de negócio, cientistas, escritores e artistas⁸. Os homens de negócio enfatizaram mais que os outros três grupos os valores *vida confortável, segurança familiar, felicidade, capaz, obediente e responsável*. O perfil axiológico dos cientistas foi bastante semelhante ao dos homens de negócio. Eles enfatizaram menos que os outros grupos *paz, corajoso e que perdoa*. Para os escritores, os mais característicos foram *amor maduro, corajoso e imaginativo*. O perfil axiológico dos artistas foi definido pelos valores *um mundo de beleza, paz, e autocontrole*, situados no alto da hierarquia, e *segurança familiar, felicidade e capaz*.

⁶ Schwartz & Bardi, 2001.

⁷ Sobral, 1977; Sobral, 2003.

⁸ Beech, 1969.

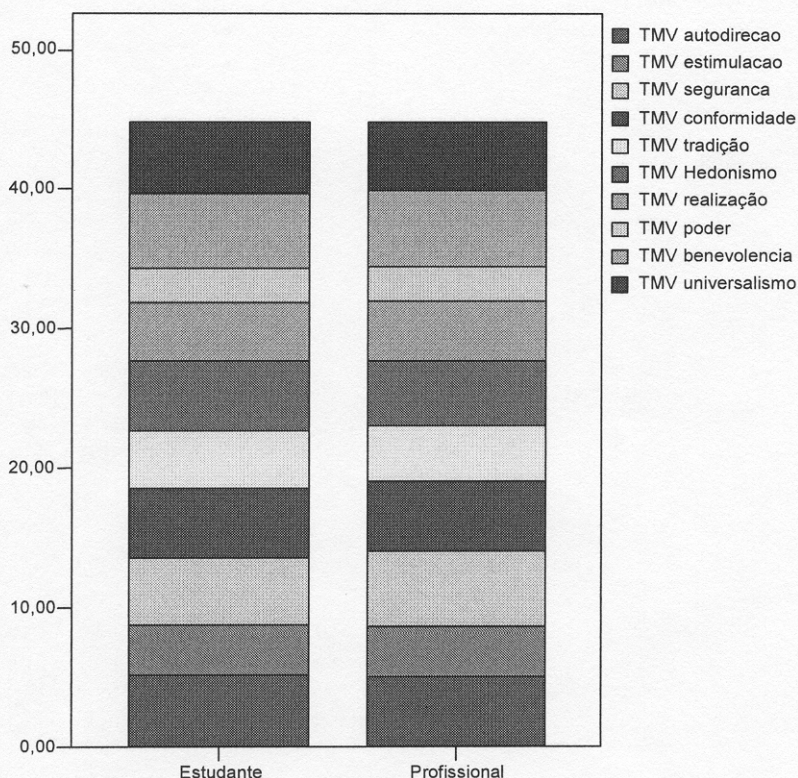


Figura 2 - Médias Hierárquicas dos TMV.

H2: Existe diferença entre os valores individuais dos profissionais e os dos acadêmicos da Fisioterapia.

Os resultados apontam que os profissionais e estudantes têm valores e motivações similares, tendo sido identificada diferença significativa apenas no TMV Segurança ($p = 0,025$), o que pode indicar a necessidade, por parte dos profissionais, da manutenção do *status quo*, em prol da estabilidade e da sobrevivência no atual contexto no mercado de trabalho, marcado pela precarização e pelo desemprego estrutural. Ainda no contexto de segurança, cabe ressaltar que, dos profissionais, 69% têm nos pais e/ou no cônjuge, seu principal ponto de apoio financeiro. Pode-se inferir que almejam maiores condições de subsistência e independência.

Motivação de profissionais e estudantes da Fisioterapia

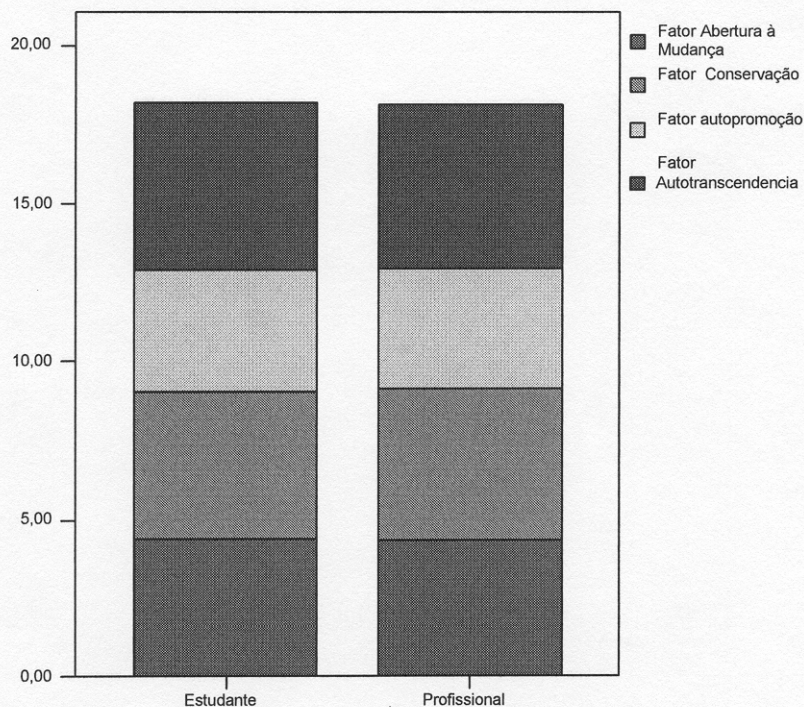


Figura 3 - Médias Hierárquicas dos Tipos Motivacionais de Valores

Schwartz e Sagie (2000) ressaltam que os valores podem ser influenciados por múltiplas necessidades individuais que incrementam a importância atribuída a um valor específico, como, por exemplo, a intensidade da preocupação de ser demitido. Outros autores encontraram resultados semelhantes em suas pesquisas: Dettenborn, Boehnke, Horstmann e Schwartz (1994) verificaram altos valores de conservação em professores que são supervisionados de perto e em constante perigo de serem demitidos ou rebaixados. Para eles, a situação é estruturada de forma a recompensar o comportamento conformista e convencional para proteger a segurança do emprego. Estes sujeitos, com a experiência de trabalho, aprenderam que suas tarefas não contribuem exatamente para o prazer e uma vida excitante.

Tamayo e Borges (2001) explicam, por outro lado, que o universalismo pode estar ligado ao fato de o empregado investir esforços em favor da manutenção da

instituição onde trabalha e dedicar-se ao bem-estar de todos os seus membros a fim de preservar a estabilidade da organização e as tradições e normas da mesma.

A sobrevivência parece ser a razão fundamental para os profissionais da Fisioterapia manterem-se no emprego, o que fortalece a função do valor trabalho para os brasileiros, significando propiciar segurança de si e da família, em lugar de ser elemento de auto-realização. Isto demonstra, também, que os empregos oferecidos no mercado não são o *locus* ideal para a realização do trabalho enquanto atividade produtiva de construção da identidade do trabalhador.

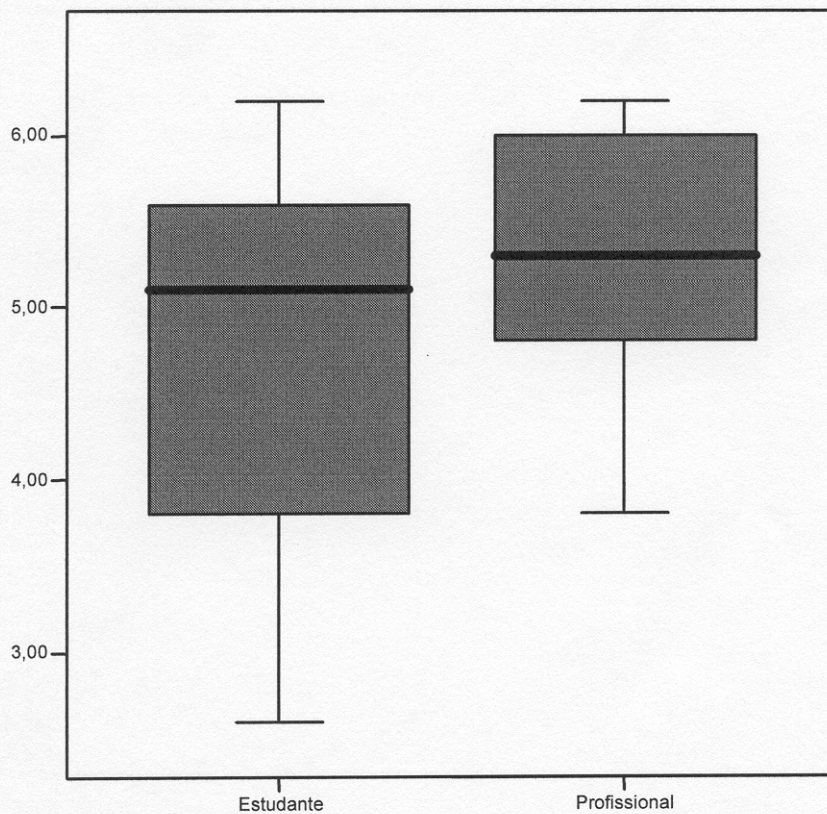


Figura 4 - TMV Segurança.

Conclusão

Esta pesquisa demonstrou que os profissionais e estudantes da Fisioterapia estão em uníssono com outros profissionais da saúde no que tange à maior motivação de proceder assistência ao outro. Comparando com outras pesquisas sobre categorias profissionais diferentes, corrobora-se que os fisioterapeutas (tanto estudantes quanto profissionais) possuem valores característicos da área da Saúde, apresentando altos escores no fator autotranscendência.

É importante destacar que os profissionais, de acordo com os dados apresentados, mantêm os mesmos valores, as mesmas motivações que os estudantes da Fisioterapia. Isso é positivo no sentido de que demonstra haver orientação predominante na profissão mesmo diante das dificuldades financeiras e das condições de trabalho enfrentadas pelos fisioterapeutas. A única diferença verificada entre os profissionais e os estudantes é a motivação para aspectos relacionados à segurança, que pode ser justificada pela necessidade de manutenção da estabilidade no mercado de trabalho.

Referências

- ANASTASI, A. (1963). *Psychological testing*. New York: The Macmillan Company.
- BOEHNKE, K. et al (1994). "Value priorities in the United Germany – teachers and students from east and west compared". In: *European Journal of Psychology of Education*, 9(3), 191-202.
- BROWN, D. & CRACE, R. K. (1996). "Values in life role choices and outcomes: a conceptual model". In: *Career Development Quarterly*, 44, 211-223.
- GINZBERG, E. et al (1951). *Occupational choice: an approach to a general theory*. New York: Columbia University Press.
- ROKEACH, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- SARTRE, J.P. (1964). *A imaginação*. Trad. Luiz Fontes. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- SCHWARTZ, S.H. (1992). "Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries". In: ZANNA, M. (ed.), *Advances in Experimental Social Psychology*, 25, 1-65. Orlando: Academic.
- (1999). "A theory of cultural values and some implications for work". In: *Applied Psychology: An International Review*, 48, 23-47.
- SCHWARTZ, S.H. & BARDI, A. (2001). "Value hierarchies across cultures". In: *Journal of Cross-cultural Psychology*, 32, 268-290.
- SCHWARTZ, S. & SAGIE, G. (2000). "Value consensus and importance – a cross-national

- study". In: *Journal of Cross-cultural Psychology*, 31 (4), 456-497.
- SOBRAL, D.T. (1977). "Alvos de carreira de alunos de medicina em Brasília". In: *Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas* 10, 265-270.
- (2003). "Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica". *Psicologia: teoria e pesquisa*. v.19 n.1 Brasília jan./abr
- TAMAYO, A. (1988). "Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores". In: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 38 (3), 91-104.
- (1994). "Hierarquia de valores transculturais e brasileiros". In: *Psicologia: teoria e pesquisa*, 10 (2), 269-285.
- TAMAYO, A. & BORGES, L. (2001). "Valores del trabajo y valores de las organizaciones". In: ROS & GOUVEIA. *Psicologia Social de los Valores Humanos*. Madrid: Biblioteca Nueva. p. 325-352.
- TAMAYO, A. et al (1998). "Diferenças nas prioridades axiológicas de músicos e advogados". In: *Psicologia: reflexão e crítica*, 11(2), 281-293.
- TAMAYO, A. & SCHWARTZ, S.H. (1993). "Estrutura motivacional dos valores humanos". In: *Psicologia: teoria e pesquisa*, 9, 329-348.